

## VISÃO DO CORREIO

# O Caso Pelicot e o papel das techs

Estrecedor e, ao mesmo tempo, revelador, para comprovar que não há limites para a violência sexual. Enquanto a sociedade francesa refletia sobre a indicação de François Bayrou, como primeiro-ministro, o terceiro nome indicado pelo presidente Emmanuel Macron para o cargo só neste ano, o país berço do iluminismo ganhou o noticiário mundial por outro motivo: o perturbador Caso Pelicot.

O episódio coloca o holofote principal em Dominique Pelicot, um idoso de 72 anos que drogou a mulher, Gisèle Pelicot, por uma década, para estuprá-la ao lado de outros homens, recrutados por ele a partir de um site francês de paqueras.

A Justiça francesa condenou Dominique a 20 anos de prisão — a pena máxima prevista no Código Penal do país para crimes do tipo. Além dele, outros 50 homens receberam punições que, somadas à do mentor intelectual dos estupros, chegam a 428 anos de prisão. As outras detenções variam entre a pena mínima de três a 15 anos.

Dominique dava a Gisèle tranquilizantes capazes de desacordá-la por horas. Tudo era meticulosamente planejado pelo esturador. Após fazer a esposa dormir, dava acesso aos comparsas à casa do casal, em Mazan, um vilarejo na região administrativa da Provença-Alpes-Costa Azul, a cerca de 700 quilômetros de Paris, nas proximidades de Avignon. A partir daí, a cena de horror era traçada com organização para não dar qualquer pista à vítima e à sua família.

O caso teve uma apuração relativamente rápida, sem grandes desafios para a investigação, pois Dominique filmava quase todos os atos. Ele só foi descoberto após importunar três mulheres em um mercado. A polícia acessou seu computador e encontrou as gravações, que também eram acompanhadas de fotos da filha do casal e das enteadas, sempre nuas.

Ao se posicionar publicamente sobre a violência sofrida, Gisèle afirmou querer inverter a lógica do constrangimento. É comum, em casos de violência sexual, que a vítima se culpe e se coloque em uma posição de isolamento, em anonimato. A mulher, no entanto, se posicionou com coragem. “Que a vergonha mude de lado”, declarou, em meio ao julgamento.

Ao sentenciar os acusados, a Justiça parisiense ouviu críticas de entidades feministas, sobretudo diante do fato de alguns suspeitos responderem ao processo em liberdade. Os filhos de Gisèle, inclusive, admitiram a possibilidade de tentarem um recurso para aumentar o tempo de condenação, apesar de a mãe afirmar que respeita a decisão judicial.

Para além da pena, um ator central da violência contra Gisèle passa despercebido: a responsabilidade do site de encontros no *modus operandi* de Dominique Pelicot. Como é comum em casos como esses, as empresas de tecnologia tentam se eximir de responsabilidade, mesmo quando suas plataformas são usadas para cometimento de crimes tão graves. A Justiça precisa analisar o papel dessas companhias, que facilitam o trabalho para predadores sexuais.

O Caso Pelicot deve ser emblemático para os países no que tange à responsabilização das empresas de tecnologia, inclusive o Brasil. Qualquer usuário médio do X (antigo Twitter) sabe como a rede social, após ser vendida para Elon Musk, se tornou tóxica e um terreno fértil para compartilhamento de pornografia. A mesma vale para o TikTok, uma das plataformas mais usadas por crianças e adolescentes.

Aqui, cabe também o compromisso da sociedade para cobrar uma discussão mais profunda do poder público sobre a violência contra a mulher e a responsabilização das empresas de tecnologia. Afinal, como mostra o Caso Pelicot, as duas coisas andam mais juntas do que parecem.

Tentem coibir a aplicação de golpes e fraudes, entre elas, novas etapas de verificação, como, por exemplo, vetar a utilização de múltiplos números aleatórios para chamadas de uma mesma origem. Na teoria, a ideia é linda, mas, na prática, não é o que ocorre. A fonte das ligações é a mesma, muda apenas o número. Assim, as tentativas de estelionato seguem a mil por hora.

Em um ponto em comum percebido nas investigações, agentes das polícias Civil e Federal afirmam que a maior parte das linhas envolvidas em fraudes é um número pré-pago habilitado em nome de pessoas que nem sequer sonham que estão vinculadas à atividade criminosa. E uma das questões que chamam a atenção é a facilidade em registrar linhas usando documentos de terceiros.

Por isso, considero fundamental um rigor maior na hora de habilitar um pré-pago. A biometria facial está aí e precisa ser aprimorada — e utilizada à exaustão. Tanto que basta uma simples busca na internet para identificar centenas de ações judiciais de consumidores que foram vítimas de fraude por conta da utilização de dados pessoais usados para a prática de crimes, sem que as operadoras percebessem. Quer saber se tem um pré-pago habilitado em seu nome, caro leitor? Acesse [www.cadastropre.com.br](http://www.cadastropre.com.br). Cuidado para não se surpreender.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Clima

Muito interessante ler no **Correio Braziliense** (edição de 18 de dezembro) o apelo do governador do Pará, Helder Barbalho, para a necessidade de conciliar equilíbrio físico e responsabilidade climática, algo com larga interface com a proteção dos recursos naturais do país. A grande dificuldade é a terrível ganância de raízes profundas do agronegócio. O Pará está entre os estados com grandes perdas de cobertura vegetal e com sérios casos de invasão de terras indígenas pelos garimpeiros. Seria importante que Barbalho direcionasse as forças de segurança estaduais para conter esses atos criminosos, por meio de decisão colaborativa com o governo federal. As queimadas e a exploração ilegal de minérios e madeira são crimes ambientais graves. O Pará poderia agir com mais rigor e ser exemplo, lembrando que, em novembro de 2025, receberá a 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP30).

» **Nizete Lima**  
Park Way

## Gisèle Pelicot

A Gisèle Pelicot é de uma coragem assustadora. Mesmo tendo direito ao anonimato, mostrou o rosto ao mundo para encorajar outras mulheres, não se importou com a falta de empatia e sororidade que principalmente outras mulheres tiveram. Li na época que o caso surgiu (Gisèle foi dopada pelo marido durante 10 anos e estupro por mais de 50 homens) vi tantos comentários terríveis. Essa mulher

tem meu respeito e minha solidariedade. É uma mulher de milhões!

» **Helena Oliveira**  
Brasília

## Natal

Prova definitiva de que o Natal chegou. Nesta época, é tradicional que as emisoras tenham especiais para comemorar o fim de ano. Como falar de especiais de fim de ano e não mencionar o show de Roberto Carlos? Na noite desta sexta-feira, dia 20, vai ao ar o especial de Roberto Carlos, na tela da Globo, após a novela Mania de Você. O show mais esperado do ano. O fim de ano está repleto de novidades na telinha da tevê aberta: tem comédia, musical e drama. Vamos aproveitar!

» **José R. Pinheiro Filho**  
Asa Norte

## CBF

Acredito que, no atual sistema estatutário da CBF, Ronaldo Fenômeno, que foi excepcional jogador, campeão do mundo e melhor jogador do mundo, não obterá apoio para superar a cláusula de barreira para ser candidato a presidente da entidade. Outros tentaram e deram com os burros n'água. Andres Sanches, por exemplo, ex-presidente do Corinthians. O empresário Ronaldo está encantado com a ideia. Gasta salivagem com entrevistas na imprensa e redes sociais. Expõe seus planos. Aparecer na mídia pode ser interessante. Mas imprensa não tem voto na CBF. Não consegue mudar o rumo do que está traçado.

» **Vicente Limongi Netto**  
Lago Norte

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Em Brasília, não tem dessa de morte ficta, os feminicídios são reais.

» **Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

Toda a chuva é a mesma coisa, só mostra o despreparo, a falta de drenagem correta. A gente anseia tanto pela chegada dela e, quando ela chega, ficamos com medo por falta de condições adequadas

» **Helen Zita** — Brasília

Em Brasília e Goiânia, nunca tinha acontecido chuvas tão fortes assim.

E ainda há quem não acredite em mudanças climáticas!

» **Dalmi Lima** — Brasília

Carro é engolido por asfalto em Águas Claras. Quem diria que construir uma cidade vertical sobre centenas de nascentes daria errado, né?

» **Brenno Dorneles** — Brasília

Começou a reforma das churrasqueiras do Parque da Cidade. Se for igual à dos banheiros, gastaram uma grana e a maioria não tem luz dentro.

» **Daniel Sousa** — Brasília

Tribunal de Mato Grosso dá auxílio-alimentação de R\$ 10 mil. Mas tem quem diga que o problema são as políticas sociais

» **Juciene Oliveira** — Brasília

A impunidade para donos de cães ferozes que atacam e até matam pessoas está aumentando as tragédias nas cidades brasileiras!

» **Maristela Oliveira** — Abaeté (MG)



**ROBERTO FONSECA**  
[robertofonseca.df@dabr.com.br](mailto:robertofonseca.df@dabr.com.br)

## Por mais segurança

— “Banco X informa: compra aprovada em tal lugar no valor de tantos mil reais”

— “Pix enviado no valor de tantos mil reais para fulano de tal”

Tenho certeza de que não se trata de apenas uma sensação isolada, mas aumentou consideravelmente nos últimos dias a quantidade de ligações, sempre originadas de números desconhecidos, de tentativas de golpes pelo celular. E o roteiro é sempre o mesmo: ao atender a chamada, uma voz eletrônica pede para confirmar ou contestar a transação e, independentemente da opção escolhida, um “funcionário do banco” é acionado para conversar com o “cliente”.

Em primeiro lugar, é importante ressaltar que não se trata de um novo golpe. A prática é a mesma há tempos. Os estelionatários buscam conseguir dados de vítimas para acessar contas bancárias ou clonar o WhatsApp — e, assim, extrair dinheiro de contatos com pedidos de pagamentos de boletos ou pix emergenciais. A grande questão é que, em tempos de avanço da aplicação da inteligência artificial, as operadoras de telefonia simplesmente não conseguem identificar um padrão e interromper as ligações em sequência.

Em setembro, a Agência Nacional de Telecomunicações, a Anatel, expediu uma série de medidas para as operadoras

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

## VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

## Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empréstimo terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

## Anuncie

**Publicidade:** (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
**Publicidade legal:** (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
**Classificados:** (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

## ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

## DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)